



**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS PORTO GRANDE.**

MARGARETH SOUZA DA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

**PORTO GRANDE/AP
ABRIL/2022**

MARGARETH SOUZA DA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

Trabalho de conclusão de curso de Licenciatura em Pedagogia apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia do Amapá – IFAP em parceria com a Universidade Aberta do Brasil – UAB, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Tiago Caminha de Lima

PORTO GRANDE/AP

ABRIL/2022

MARGARETH SOUZA DA CRUZ

**A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APRENDER
BRINCANDO**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Polo: Porto Grande, como requisito para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia

Aprovado em: XX/XX/20XX

BANCA EXAMINADORA

Profa. Me. Tiago Caminha de Lima
Orientador

(Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – Campus Santana)

Profa. Esp. Maria Waldiana de Sousa Rodrigues
1º Examinadora

(Professora da Prefeitura Municipal de Piracuruca - Piauí)

Profa. Esp. Maria Tânia da Conceição
2ª Examinadora

(Professora da Prefeitura Municipal de Presidente Dutra - Maranhão)

PORTO GRANDE/AP

ABRIL/2022

Quanto mais lúdico e prazeroso for aprender na infância, mais facilidade e interesse a pessoa terá ao longo da vida para saber cada vez mais.

Pedro Calabrez

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha vida e minha saúde, sou grata a Ele por me fazer sobrevivente entre tantas perdas de pessoas queridas nesses quase três anos de pandemia que estamos enfrentado.

Ao meu saudoso pai e minha amada mãe que sempre me apoiaram, e hoje estou podendo dar esse orgulho a ela que é seguir com os estudos e está cursando uma faculdade, a única de uma família de 10 irmãos a realizar esse feito.

Ao meu esposo Antônio Bemfica por sua compreensão e paciência, e nunca ter me deixado desistir por causa de alguns obstáculos encontrados ao longo do curso.

Aos professores do curso de Pedagogia que através de seus ensinamentos contribuíram para um melhor aprendizado e permitiram que eu pudesse hoje está aqui na produção desta monografia. E ao meu professor orientador Tiago Caminha que está me norteando na elaboração da mesma.

Agradeço as minhas tutoras Eloísa e Darleia que sempre estiveram incansavelmente dispostas a nos ajudar em qualquer situação em relação ao curso.

Agradeço a alguns colegas do curso, principalmente a Joelma Rodrigues pelo apoio incondicional.

E por fim, mas não menos importante agradeço ao IFAP que com parceria com a UAB nos deu a oportunidade e as ferramentas que nos permitiram chegar ao final desse ciclo.

RESUMO

É da natureza humana a busca do conhecimento, e tal ação encontra-se presente em todas as fases da vida do ser humano. Desde os primeiros anos de vida toda criança aprende a brincar, e ao brincar, ela desenvolve uma relação afetiva com o mundo, com os objetos e, principalmente, com as pessoas ao seu redor. Isso faz com que elas se deparem com limites, vontades, desejos e interpretações diferentes das suas, havendo então, uma troca valiosa que constrói suas habilidades sociais. O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância de metodologias lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Como os objetivos específicos têm-se: discutir a importância do processo lúdico na construção do desenvolvimento da criança na educação infantil; verificar os desafios na inserção de atividades lúdicas na educação infantil; compreender a importância do brincar de forma pedagógica no processo de construção do aluno; avaliar propostas pedagógicas voltadas ao lúdico na educação infantil. A pesquisa possui um cunho qualitativo. E tem-se com a pesquisa bibliográfica e documental a principal parte investigativa desse trabalho. Deste modo observa-se que a importância do Lúdico através das propostas de atividades, seja por meio dos jogos, brincadeiras e outros instrumentos que são úteis para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos através da mediação do professor na Educação Infantil. E que ficou constatado que o lúdico promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização. A atividade lúdica

Palavras-chave: Atividade Lúdica. Educação Infantil. Jogos. Brincadeiras.

ABSTRACT

It is human nature to seek knowledge, and such action is present in all phases of human life. From the first years of life, every child learns to play, and when playing, he develops an affective relationship with the world, with objects and, mainly, with the people around him. This makes them come across limits, wants, desires and interpretations different from their own, so there is a valuable exchange that builds their social skills. The general objective of this research is to analyze the importance of playful methodologies in the teaching and learning process in early childhood education. As the specific objectives we have: to discuss the importance of the playful process in the construction of the child's development in early childhood education; to verify the challenges in the insertion of recreational activities in early childhood education; understand the importance of playing in a pedagogical way in the student's construction process; to evaluate pedagogical proposals aimed at play in early childhood education. The research has a qualitative nature. And the main investigative part of this work is the bibliographic and documentary research. In this way, it is observed that the importance of Ludic through the proposals of activities, whether through games, games and other instruments that are useful for the teaching-learning process of students through the mediation of the teacher in Early Childhood Education. And it was found that the ludic promotes in early childhood education an educational practice of knowledge of the world, orality, rules and socialization. the playful activity

Keywords: Playful Activity. Child education. Games. jokes.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CF – Constituição Federal

DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	10
2.	BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL	12
3.	CONTEXTOS DO UNIVERSO LÚDICO: LUDICIDADE, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO	16
	3.1 Ludicidade: uma breve contextualização	16
	3.2 A importância do brinquedo e das brincadeiras para as crianças	19
	3.3 Jogos e as diversas possibilidades para o desenvolvimento infantil	22
4.	AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTELLECTUAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL	24
	4.1 Atividades que desenvolve a Motricidade Ampla: bola ao cesto	25
	4.2 Atividades que desenvolve a Motricidade Fina: desenhar e colorir	28
	4.3 Atividades que desenvolve a Afetividade e Imaginação: contação de história	30
	4.4 Atividades para a Criatividade: massa de modelar	33
	4.5 Atividades para a Concentração: jogo da memória	35
5.	CONCLUSÃO	38
	REFERÊNCIAS	39

1. INTRODUÇÃO

É da natureza humana a busca do conhecimento, e tal ação encontra-se presente em todas as fases da vida do ser humano. Desde os primeiros anos de vida toda criança aprende a brincar, e ao brincar, ela desenvolve uma relação afetiva com o mundo, com os objetos e, principalmente, com as pessoas ao seu redor. Isso faz com que elas se deparem com limites, vontades, desejos e interpretações diferentes das suas, havendo então, uma troca valiosa que constrói suas habilidades sociais.

É claro que, ao se falar sobre brincadeiras na escola, não se trata apenas de espalhar brinquedos e jogos e deixar que as crianças brinquem de forma aleatória. Toda proposta de brincadeiras deve ser pensada, preparada e mediada pelo professor para que ela seja mais proveitosa no aprendizado. É importante frisar que as brincadeiras, os jogos e as outras estratégias baseadas na ludicidade são apenas ferramentas, o educador tem papel fundamental nesse processo de guiar os alunos por um aprendizado lúdico. É ele que vai preparar o ambiente para essas brincadeiras e definir tempo e duração.

Então, a ludicidade não pode ser entendida apenas como atividade de brincar. Seu conceito está relacionado à espontaneidade, à liberdade e à autonomia das crianças. Quando o educador entende essas características, ele é capaz de pensar por conta própria em atividades lúdicas que extrapolam o óbvio dos joguinhos e brincadeiras de roda.

O jogo também é uma metodologia de ensino por ter caráter lúdico, proporciona prazer e por ser educativo em si nas regras. Tanto os jogos como as brincadeiras ensinam regras, despertam a atenção desenvolvem as características pessoais, sociais e culturais da criança e também colaboram para a saúde mental facilitando a socialização, comunicação e expressão das mesmas. Na atividade lúdica o que importa não é apenas o produto da atividade e sim, o que dela resulta, mas da própria ação em si, o momento vivido.

Para a realização desse estudo foi executada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, a fim de reunir informações e dados de autores que já abordaram esse tema, com o intuito de trazer um levantamento teórico, objetivando a compreensão do conceito lúdico dos jogos e brincadeiras, procurando diagnosticar como os mesmos podem auxiliar na aprendizagem das crianças da educação infantil. Nesta perspectiva a problemática questionada é: Quais os benefícios do lúdico para o desenvolvimento das habilidades dos alunos da educação infantil?

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a importância de metodologias lúdicas no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. Como os objetivos específicos têm-se: discutir a importância do processo lúdico na construção do desenvolvimento da criança na

educação infantil; verificar os desafios na inserção de atividades lúdicas na educação infantil; compreender a importância do brincar de forma pedagógica no processo de construção do aluno; avaliar propostas pedagógicas voltadas ao lúdico na educação infantil.

A pesquisa possui um cunho qualitativo. E tem-se com a pesquisa bibliográfica e documental a principal parte investigativa desse trabalho. Na realização da pesquisa bibliográfica o pesquisador precisará ler, refletir e escrever sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.

2. UM BREVE HISTÓRICO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL NO BRASIL

Sabe-se que a infância é um período frágil e delicado, é o momento em que a criança está em desenvolvimento, é a fase de descobertas e curiosidades. Mas nem sempre foi assim, ao estudar a infância e a educação infantil no Brasil, vamos ver algumas transformações ocorridas com o passar do tempo.

Diante de pesquisas, em tempos antigos, mais precisamente na Idade Média, não existia uma valorização da criança como indivíduo, não havia distinção entre crianças e adultos, ou seja, havia criança, mas não existia o significado de infância. “As crianças se diferenciavam dos adultos apenas no tamanho e na força” (ARIÈS, 1981, p.14).

Os adultos não se responsabilizavam do cuidado para com elas. Então, a partir do século XVIII, as crianças começaram a ser reconhecidas em suas particularidades, começaram a possuir um quarto único, alimentação considerada específica e adequada, começaram a ocupar um espaço maior no meio social. Ali nascia a concepção de infância.

De acordo com Paschoal e Machado (2009), no Brasil as primeiras organizações de creches surgiram com um caráter assistencialista com a função de auxiliar as mulheres que trabalhavam fora de casa. Isso se deu com o aumento do número de fábricas e pelas lutas de mulheres com a necessidade de ter um lugar para deixar seus filhos. Então, as creches tinham um foco totalmente assistencialista, visando apenas o cuidar.

Diante disto, nota-se que a Educação Infantil surgiu com um caráter de assistência, não incluindo o fator educacional sendo totalmente sem fins educativos. O atendimento institucional à criança no Brasil apresenta ao longo da história, concepções bastante diferentes sobre sua finalidade social. Algumas dessas instituições nasceram com o objetivo de atender exclusivamente às crianças de baixa renda, ou seja, estava voltada para as classes desfavorecidas.

A Educação Infantil não tinha lugar e nem importância na formação da criança pequena. Com o passar do tempo essa visão vai se modificando, o tema passou a ganhar relevância nacional, através da fundação de instituições e da criação de leis voltadas para as crianças.

Já na década de 1980 deu-se um avanço em relação à educação infantil. Promulgou a Constituição Federal de 1988, os olhares se voltaram para as crianças, elas passaram a ser oficialmente o centro das políticas públicas. Somente a partir daí que o poder público reconheceu as creches e pré-escolas como parte da educação e, portanto, direito da criança e dever do Estado. E, finalmente, com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

de 1996, a educação infantil é reconhecida como etapa inicial da educação básica. A educação infantil passa a ser vista por um novo ângulo, valorizando-se a criança e a sua cultura, considerando-a ativa e capaz de construir o seu próprio conhecimento.

Seguindo com as pesquisas, em 1990 foi criado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que veio reafirmar essa garantia. Com a LDB 9394/96, a educação infantil passou a fazer parte do sistema nacional de ensino, atribuído como primeira etapa da educação básica. Embora a educação para crianças de zero a seis anos já fosse assegurada na CF/88 e no ECA em 1990, a inserção deste direito na LDB da Educação Brasileira, sancionada em dezembro de 1996, representa um marco histórico para a educação infantil no Brasil.

Ao reconhecer a educação infantil como a primeira etapa da educação básica, a LDB 9394/96 reafirma a importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida como processo fundamental para “desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

Barreto (2008, p.24) coloca que “[...] a atenção à Educação Infantil no Brasil é decorrente das últimas duas décadas de reflexões”, pois a partir da LDB a Educação Infantil passou a ser o início da Educação Básica, “[...] buscando abolir a visão assistencialista e com o olhar na formação dos profissionais que atuam nessa área”. Com isso, a LDB reafirma a importância da aprendizagem nos primeiros anos de vida e a ideia de assistencialismo começa lentamente a ser substituída pela ideia de desenvolvimento integral da criança.

A educação infantil passou por diversas mudanças ao longo dos anos para chegar ao modo que conhecemos hoje. Atualmente o reconhecimento da criança enquanto sujeito social e histórico, possuidora de direitos sociais, faz da educação infantil uma exigência social, ocupando no cenário da educação um espaço significativo.

Continuando o foco da pesquisa, depois de muitas lutas e conquistas a educação infantil passou a ser vista com outros olhos, e passou a ter objetivos educacionais, com propostas pedagógicas onde começaram a seguir parâmetros e normas. Contudo, a criança passou a ter acesso ao conhecimento e ao pleno desenvolvimento.

Embora tenha sido necessário o combate à visão assistencialista vinculada à creche, é importante ressaltar que não se pode excluir a função de cuidado da educação infantil. A criança precisa de cuidados básicos como higiene, alimentação saudável e momentos de repouso e, por isso é impossível separar a educação e o cuidado nessa faixa etária.

Em 1998 foi criado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), trazendo mudanças na área da educação infantil, porém, era mais como uma orientação dos conteúdos e objetivos de aprendizagem e não fazia a criança e sua identidade, o foco principal. (TREVISAN, 2006). A proposta era integrar o educar e o cuidar, o que hoje é um dos maiores desafios na Educação Infantil.

No art. 29 da LDB foram destinadas às crianças de até cinco anos de idade, com a finalidade de complementar a ação da família e da comunidade, objetivando o desenvolvimento integral da criança nos aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. "Esse processo requer e implica em um projeto de educação infantil fundamentado em um conceito de educação para a vida, pois ele dará os recursos cognitivos iniciais para o pleno desenvolvimento da vida da criança" (MENDONÇA, 2012, p.42).

Conforme Trevisan (2021), em 2009 foi elaborado as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), mostrando um avanço na direção de colocar a criança em foco e serviram como fundamentação teórica para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular). Nas DCNEI, a atenção já estava "[...] voltada para a criança, e o documento reforça a importância do acesso ao conhecimento".

Os objetivos das DCNEI é trazer mais subsídios sobre como a criança aprende para que, a partir daí, possa-se pensar em como garantir seu direito de ensino aprendizagem de acordo com o seu desenvolvimento. Desta forma a educação infantil consiste na educação de crianças com idades entre zero e seis anos. A visão que se tinha da criança passa a se modificar social e intelectualmente após a Idade Moderna, porém apenas a criança nobre era tratada melhor, diferentemente da criança pobre.

Conforme Ferrari (2008), Friedrich Froebel (1782-1852) foi um dos primeiros educadores a considerar o início da infância como uma fase de importância decisiva na formação das pessoas, ele foi o fundador dos jardins-de-infância, destinado aos menores de oito anos. As técnicas utilizadas até hoje na educação infantil devem muito a Froebel. Para o autor supracitado, as brincadeiras é o primeiro recurso no caminho da aprendizagem, "[...] não é apenas diversão, mas um modo de criar representações do mundo concreto com a finalidade de entendê-lo".

De acordo com essa citação é na educação infantil que a criança vai se desenvolver, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de socialização. É importante ressaltar que o desenvolvimento humano é um processo gradativo, ele possui várias fases e todas devem ser respeitadas, principalmente a primeira infância, pois é a base para o desenvolvimento do indivíduo como um todo.

Diversos estudiosos pesquisaram o tema e trouxeram propostas diferenciadas para a educação nessa etapa. Boa parte dos aprendizados obtidos e cuidados recebidos nessa fase serão necessários para o desenvolvimento da criança no restante de sua vida. Embora tenha sido necessário remover essa visão assistencialista à creche, o cuidado às crianças devem permanecer, é essencial juntar a educação e o cuidado nessa faixa etária.

Na educação infantil as crianças precisam ser estimuladas através de atividades lúdicas, brincadeiras e jogos para exercitar suas capacidades e habilidades cognitivas, físicas, motoras e sociais. Diante do exposto, é possível notar grandes avanços principalmente sobre a importância da educação infantil e a respeito das necessidades que as crianças apresentam.

Com isso, foram criados vários órgãos em prol do desenvolvimento da criança, porém, ainda tem algumas coisas que precisam melhorar em relação à educação infantil, como formação e qualificação dos educadores desta área; infra-estrutura e materiais educativos nas escolas e aumento de investimentos tanto na educação quanto nos educadores, e é primordial que a escola acolha o modo de vida das crianças e os conhecimentos que elas trazem consigo de acordo com seus ambientes familiares e sua cultura.

Estudos e pesquisas apontam que independente da classe social, a educação de crianças é extremamente importante e todas têm direito. Isso significa reconhecer que são pessoas em formação de sua personalidade, de sua integridade física e moral e que estes aspectos são fundamentais para seu desenvolvimento humano.

Segundo Ferrari (2008), Froebel (1782-1852) defendia que as crianças são seres pensantes, com individualidades que precisam ser respeitadas, protegidas e cuidadas, nos âmbitos físicos e mentais. Isso porque, para ele, a infância não é um treinamento para a vida adulta, é uma fase da vida válida em si mesma. Nessa etapa, é importante que os adultos ao redor incentivem a autoexpressão dos pequenos e promovam seu avanço emocional

De acordo com a LDB, a educação infantil é o sistema destinado à faixa etária de zero a seis anos: as creches para a faixa de zero até três anos; e as pré-escolas para a faixa de quatro até seis anos. Quando se fala em educação infantil, se fala em educação de crianças de 0 a 6 anos. Nesta etapa as crianças devem ser estimuladas através de brincadeiras, jogos e uso de materiais apropriados para a faixa etária delas, ou seja, atividades lúdicas.

Essas atividades lúdicas permitem que o aluno, ou a criança, desenvolva a sua coordenação motora, a fala, a atenção, o raciocínio lógico e etc. É na Educação Infantil que a criança irá se desenvolver integralmente, pois é durante essa etapa que ocorre o processo de humanização e troca de experiências sociais que a tornarão sujeito com identidade e subjetividade.

3. O CONTEXTO DO UNIVERSO LÚDICO: LUDICIDADE, BRINQUEDO, BRINCADEIRA E JOGO.

3.1 Ludicidade: uma breve contextualização

Ludicidade é um termo que tem origem na palavra latina “ludus” que significa jogo ou brincar. O conceito de ludicidade compreende a jogos e brincadeiras, mas não se limita somente a elas. Santos (2000, apud SILVA. 2016) destaca que: o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara um estado interior fértil, facilita nos processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento. Por isso a importância do brincar.

Segundo Ribeiro (2013), o lúdico é uma metodologia pedagógica que ensina brincando, ele vem como uma incrementação para o ambiente escolar para valorizar o aprendizado dos alunos, através dele, a criatividade, curiosidade e o desejo por saber acontecem de maneira natural, ampla e fluida, fazendo com que a educação aconteça e desenvolvendo noções de respeito e igualdade em relação ao outro, valores que são extremamente importantes para a convivência em sociedade.

Todavia, quero aqui destacar a importância do lúdico, uma das maneiras mais eficazes para envolver os alunos nas atividades, afinal brincar é importante para o desenvolvimento cognitivo, para o desenvolvimento da linguagem e para a socialização. Tem-se então no lúdico, uma forma de estimular e transformar a assimilação do conhecimento em um processo prazeroso e divertido.

Conforme os estudiosos apontam “o brincar é importante” “o jogo é uma necessidade do ser humano”. Há uma intuição generalizada de que o jogo é importante para a criança, pois é através das atividades lúdicas (jogos e brincadeiras) que a criança interage consigo e como outro e conseqüentemente, aprende.

Segundo Ribeiro (2013, p.1), “[...] o lúdico é parte integrante do mundo infantil da vida de todo ser humano”. Portanto, é brincando e jogando que a criança se desenvolve, aprende a respeitar regras e a ter autonomia para se expressar e expôr seus sentimentos. É preciso compreender a influência da ludicidade na educação infantil, entender como uma criança aprende através das brincadeiras e jogos. Entender que ao brincar, ela se movimenta, socializa, desenvolve sua cognição e explora livremente tudo a sua volta.

Toda criança tem o direito de brincar, é um direito garantido por lei e está inserido na Base Nacional Comum Curricular. A BNCC estabelece 6 direitos da criança: **conviver; brincar; participar; explorar; expressar e conhecer-se.**

Desta forma, Fantachol ([s/d], p.5), afirma que “[...] por meio da ludicidade a criança começa a expressar-se com maior facilidade, ouvir, respeitar e discordar de opiniões, exercendo sua liderança e sendo liderados e compartilhando sua alegria de brincar”. Sendo assim, a ludicidade pode ser aplicada em diversas práticas, o professor pode usar sua criatividade para explorar as mais variadas experiências e proporcionar às crianças ambientes alegres e divertidos.

A ludicidade é fundamental no ambiente escolar e também para que alunos possam desenvolver um melhor convívio afetivo e social, tanto com colegas da sala de aula como com a família e toda sociedade. Para tal, faz-se necessária a participação da família em todo o processo e o uso da ludicidade tanto no ambiente escolar quanto na ambiente familiar, uma vez que, a mesma irá ajudar a criança a desenvolver certas habilidades. Desse modo, o lúdico na educação infantil, possibilita nas crianças mais vida, prazer e significado.

A ludicidade está presente nos jogos e brincadeiras, mas também pode ser aplicada em atividades musicais, contação de histórias, pinturas, tudo depende da criatividade do professor. É importante que os professores observem com atenção como cada criança responde a esses estímulos para que possam reconhecer e compreender a individualidade de cada criança. Dessa maneira, o professor contribuirá ativamente para as habilidades dos pequenos, pois isso certamente refletirá em suas competências futuras.

Morais ([s/d], p.6) destaca que: “[...] o lúdico é uma das ferramentas mais bem sucedidas para estimular o cognitivo e o desenvolvimento, ajudando na concentração, memória e todos os aspectos básicos do aprendizado”. Dessa forma, o conhecimento é absorvido de maneira leve e natural. Daí a criança aprende de forma prazerosa e significativa, porque as atividades lúdicas ficam mais criativas, divertidas e resulta na satisfação do professor e na aprendizagem dos alunos.

Partindo desse pressuposto, conforme Silva (2016, p.15),

[...] é necessário que o educador busque criar novos métodos de ensino que visem despertar integralmente a curiosidade da criança, para que assim haja um reforço positivo maior em resposta a toda a sua produção de conhecimento.

Mediante a isso, podemos constatar que as atividades lúdicas são extremamente básicas para o processo de construção do conhecimento, permitindo ainda a criança a ter oportunidade de aprender brincando e se divertindo.

Wallon (2007) ao entender o desenvolvimento infantil numa lógica multifacetada em que se sucedem etapas claramente definidas das condutas e das funções psíquicas, também caracteriza o brincar a partir de estágios e categorias, tais como descrito a seguir:

As brincadeiras funcionais podem ser movimentos muito simples, como estender e encolher os braços ou as pernas, agitar os dedos, trocar objetos, imprimir-lhe um balanço, produzir ruídos ou sons [...] uma atividade em busca de efeitos. Com as brincadeiras de faz-de conta, cujo exemplo típico brincar de boneca, montar um cabo de vassoura como se fosse um cavalo, etc. [...] uma atividade cuja interpretação é mais complexa, [...]. Nas brincadeiras de aquisição, a criança fica, conforme uma expressão corrente, toda olhos e toda ouvido, ela olha, escuta, esforça-se para perceber e compreender: coisas e seres, cenas, imagens, relatos, canções parecem captar toda a sua atenção. Nas brincadeiras de fabricação- diverte-se em juntar, combinar entre si objetos, modificá-los, transformá-los e criar novos (WALLON, 2007, p. 54-55).

Quando a criança brinca, desenvolve a parte social, pessoal, cognitiva, física, afetiva e cultural. Por este motivo que quando fala em brincadeiras na escola, não se trata apenas de espalhar brinquedos e deixar que as crianças brinquem de forma aleatória. Essas brincadeiras tem que ser planejadas e mediadas pelo professor, com o intuito de promover o aprendizado de forma divertida e prazerosa para ambas as partes.

Entretanto, é importante que os profissionais da educação tenham conhecimentos sobre o lúdico e saibam como aplicá-lo pedagogicamente. É o professor quem sabe como é a rotina de uma instituição escolar, que irá oportunizar um ambiente propício à educação e, conseqüentemente, às brincadeiras em todos os sentidos. Portanto, brincar, divertir-se, significa prazer, alegria, satisfação e se trabalhada pedagogicamente, obter-se-á resultados satisfatórios na aprendizagem.

O lúdico junto com a imaginação aumenta as possibilidades de desenvolvimento e conhecimento das crianças. São várias as alternativas de atividades que o professor pode desenvolver com a criançada; exemplos: desenhos, quebra-cabeça, contação de histórias, fantoches, cantiga de rodas e várias outras.

Pelo exposto acima, percebe-se que as atividades lúdicas divertem e proporcionam descobertas através de estímulos, de forma criativa e divertida.

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descobertas. Construção e compreensão de si; estímulos à autonomia, à criatividade, à expressão pessoal. Dessa forma, possibilitam a aquisição e o desenvolvimento de aspectos importantes para a construção da criatividade. Possibilitam ainda, que educadores e educando se descubram, se integrem e encontrem novas formas de viver a educação. (PEREIRA, 2005, p.20)

Trabalha-se de forma lúdica com as crianças mesmo sem perceber, sobre isso se pode afirmar que:

A atividade lúdica é a primeira forma que a criança encontra de descobrir o mundo, afinal ela não nasce sabendo brincar ou jogar, ela aprende com a mãe e os familiares na medida em que eles utilizam o lúdico como suporte para o desenvolvimento físico e para as construções mentais do bebê. Normalmente as primeiras atividades lúdicas dos bebês têm como características a repetição de ações apenas por prazer. É desse primeiro contato com o lúdico que começa a ser gerado o raciocínio, e sua contínua utilização propicia a ampliação dos conhecimentos, (SOUZA, 2012, p.83, apud, GUMIERI e TREVISIO, 2015, p. 74).

Tem início a assimilação da realidade e a construção de significados, relacionando a fantasia com o real. É o início do desenvolvimento da inteligência, da imaginação, do pensamento guiado por uma busca de prazer que possibilita assimilar a realidade integral, incorporá-la, revivê-la, dominá-la ou compensá-la de forma adequada para a estrutura mental da criança que ainda apresenta o pensamento em construção. Outro fator importante que chama atenção nessa fase é que o lúdico cria meios pelos quais a criança satisfaz o seu egocentrismo, pela imaginação. Nela a criança pode subordinar tudo a sua vontade. É por essa razão que a atividade lúdica deve ser estimulada desde a infância, deve-se utilizá-la como auxílio para a construção de um bom desenvolvimento. (SOUZA, 2012, p.85 apud, GUMIERI e TREVISIO, 2015, p.74).

Diante do exposto reforça-se a ideia do brincar e da atividade lúdica em si, como uma necessidade em todos os aspectos da criança. Tem criança que apresenta dificuldade em uma metodologia formal, mas consegue aprender em uma metodologia lúdica, considerando que, por meio do lúdico, como já falado anteriormente, é possível alcançar com sucesso níveis de desenvolvimento em vários aspectos. Sendo assim, um dos documentos norteadores das práticas desenvolvidas nesta modalidade de ensino o RCNEI (1998), destaca que:

É o adulto na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Consequentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da demilitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Por meio das brincadeiras os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem. (BRASIL, 1998, p.28 apud GUMIERI e TREVISIO, 2015 p.77).

3.2 A importância do brinquedo e das brincadeiras para a criança

Antigamente o brinquedo e brincadeiras nem sempre foram bem vista para as pessoas. Segundo Kishimoto (2006), a partir do século XX as brincadeiras tradicionais eram mal

vistas, isso porque as pessoas achavam que elas eram causadoras de corrupção e desvio de conduta. Era por isso que as brincadeiras eram desvalorizadas pela classe dominante. No entanto, a partir de estudos realizados pelos cognitivistas, ou seja, os autores que estudaram como o cérebro da criança aprende, essa concepção de que a brincadeira e o brinquedo são importante começa a surgir.

Segundo a autora, Friedrich Froebel foi o primeiro educador a enfatizar o brinquedo e a atividade lúdica. Para ele, o ato de brincar caracteriza a ação da criança e que o próprio ato de brincar é uma linguagem, pois a criança aprende no ato de brincar a linguagem corporal, sonora, verbal, entre outras. Na educação inicial da criança o brinquedo é um processo essencial, segundo ele.

Muitos teóricos têm destacado a importância do brincar sobre vários pontos de vistas. E aqui a autora destaca quatro referências principais. Segundo ela, os estudos começam a partir de Piaget, Vygotsky, Bruner e Wallon. E um ponto importante é que esses autores não concordam que a brincadeira é só uma forma de passar o tempo ou uma forma de se divertir, muito pelo contrário é exatamente o que vimos acima com o tema ludicidade.

Através da ótica de alguns desses autores, vamos ao conceito de brincar. Para Vygotsky (1978) brincar propicia o desenvolvimento de aspectos específicos de personalidade que são: **afetividade, motricidade, inteligência e criatividade**. Ainda para este autor, brincar é uma situação imaginária, ou seja, aquela que a criança usa a imaginação.

Mas até os três anos, a criança ainda não tem essa brincadeira de imaginação, porque elas ainda estão em uma fase concreta, ou seja, de toque, e somente quando o pensamento abstrato começa a surgir é que a imaginação toma conta das crianças.

Para Piaget (1998) brincar é um processo de assimilação, ou seja, durante o brincar ocorre um exercício cognitivo, por esse motivo ele dá importância para o brincar tanto quanto para a aprendizagem. O autor supracitado (1996) criou uma classificação de acordo com a evolução das estruturas mentais humanas e de como o lúdico se manifesta em cada estágio do desenvolvimento.

O ato de brincar é de extrema importância, porque esta é uma necessidade básica das crianças, assim como a nutrição, a saúde, a habitação e a educação. O principal objetivo da brincadeira é explorar, para uma criança pequena tudo é experimento, até jogar e brincar com o prato de comida.

A brincadeira é um espaço para explorar sentimentos e valores assim como para desenvolver suas habilidades. Vygotsky (1994), afirma que a aprendizagem precede o desenvolvimento infantil. Nesse sentido precisa-se compreender que a criança sempre está

aprendendo e antes de desenvolver suas habilidades e capacidades, ela passa pelo processo de construção do conhecimento, na qual ela irá processualmente desenvolver o que foi aprendido.

A importância de brincar na educação infantil é essencial e necessária, pois ajuda na construção da identidade, na formação de indivíduos na capacidade de se comunicar com o outro, reproduzindo seu cotidiano e caracterizando o processo de aprendizagem. O ato de brincar possui uma dimensão simbólica que contribui para impulsionar o desenvolvimento infantil. Nesse sentido Vygotsky (1988, p.122 *apud* CÂMARA, 2020) frisa que:

A brincadeira fornece, pois, ampla estrutura básica para mudança da necessidade e da consciência, criando um novo tipo de atitude em relação ao real. Nelas aparecem a ação na esfera imaginativa numa situação de faz de conta, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e das motivações volitivas, construindo-se, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. [...].

A criança aprende a todo o momento, então tudo a sua volta contribui em sua aprendizagem, e através da brincadeira ela expressa o que aprendeu. Quando a criança tem oportunidade de escolha, que inicia com o brincar, ela exercita sua liberdade e assim se torna uma criança mais observadora e crítica, não aceitando com facilidade que seja comandada. Por isso, a importância de ela participar das brincadeiras, porque ali ela vai ser protagonista daquele processo, tendo atitude. E na brincadeira, a experiência que a criança vivencia é algo verdadeiro, ela fantasia, mas vive aquele momento intensamente.

Outro fator bem importante também na ludicidade são os brinquedos. Para esses autores, o conceito de brinquedo é um objeto que auxilia a brincadeira, a imaginação e também a representação de toda a sociedade.

Conforme Scherer (2013) são inúmeros os brinquedos disponíveis para a utilização das crianças, tanto em casa quanto nas instituições de ensino. O uso desses brinquedos tem como intuito o desenvolvimento da criança no processo de ensino-aprendizagem e do desenvolvimento infantil. Outro conceito muito importante sobre o brinquedo é que ele não tem a mesma função para todas as crianças. O ideal é que a seleção deles seja realizada de acordo com o nível de desenvolvimento motor e cognitivo da criança.

Para, além disso, o brinquedo também pode incorporar todo um imaginário criado pelo universo infantil a partir dos desenhos animados, livros infantis, contos de fadas e etc. Ao representar essas realidades imaginárias, os brinquedos dão vida e asas à imaginação dos pequenos, estimulando as brincadeiras de “faz de conta” e a criatividade.

Com base nessa pesquisa, todos os educadores afirmam que a ludicidade é importante para a educação, pois todos reconhecem que o brincar é parte integrante do cotidiano delas. As crianças entram em um mundo mágico porque o brincar possibilita a elas ir além de sua imaginação e assim criam seu “faz de conta” em seu próprio mundo, e desse modo elas utilizam seus conhecimentos, manipulam objetos, que qualquer coisa nesse momento se transforma em brinquedo; interagem com outros indivíduos e criam novas situações ricas de aprendizagem.

3.3 Jogos e as diversas possibilidades para o desenvolvimento infantil

Seguindo para o jogo, Froebel foi o pioneiro ao reconhecer que a criança expressa sua visão de mundo através do jogo que é também a principal fonte de desenvolvimento na primeira infância. Para ele, a primeira infância é o período mais importante da vida humana, e é na primeira infância através do jogo que a criança tem sua principal fonte de desenvolvimento. Piaget (1951) destaca que, o jogo é fator de grande importância no desenvolvimento cognitivo. Isso faz com que as crianças aprendam a se concentrar e respeitar regras, mas de forma divertida e sem pressão.

O jogo tem sido estudado e discutido continuamente por diversos autores. No entanto, discutir e definir o conceito de jogo constitui um exercício mais complexo do que aparenta devido à diversidade de experiências que parecem com esse nome. A denominação jogo pode variar muito de acordo com cada sociedade.

Em se tratando de jogo para um contexto educacional voltado para o desenvolvimento infantil, levam-se em consideração os conceitos de alguns autores. O jogo, de acordo com Rizzi, Haidt (2001, p.175) “[...] é uma atividade física ou mental organizada por um sistema de regras e lúdica, pois se joga pelo simples prazer de realizar esse tipo de atividade. Jogar é uma atividade natural do ser humano”.

Diante dos dados coletados por pesquisas, os jogos, brinquedos e brincadeiras tem sobre si uma forma de aprendizagem significativa. Entender, observar, interpretar de forma contínua a realização das atividades lúdicas no contexto escolar, é uma oportunidade que leva o educador como também o psicopedagogo a caminhos que possibilitam compreender melhor a criança, sendo elas, cognitivas, linguísticas e motoras, exaltando os fundamentos reais e importantes do ato de brincar. (SILVA, 2016).

Para Friedman (1996, p.56 *apud* MORAIS [s/d], p. 5).

Trazer o jogo para dentro da escola é uma possibilidade de pensar na educação numa perspectiva criadora, autônoma, consciente. Através do jogo, não somente abre-se uma porta para o mundo social e para a cultura infantil, como se encontra uma rica possibilidade de incentivar o seu desenvolvimento.

Os jogos e brincadeiras na escola servem para valorizar as relações sociais colaborando também para um maior aprendizado. Seguindo com a ludicidade em relação a jogos, segundo os autores, eles contemplam várias formas de representação da criança ou suas múltiplas inteligências contribuindo para a aprendizagem e o desenvolvimento infantil. São grandes as contribuições dos jogos e brincadeiras na construção do conhecimento a partir de sua utilização no processo de ensino-aprendizagem, principalmente nas séries iniciais, ainda se discute no meio escolar a sua eficácia e eficiência.

Portanto, diante do texto exposto e das pesquisas alcançadas, pode-se compreender que as brincadeiras e os jogos e todas as demais atividades lúdicas, são uma ferramenta de trabalho muito valiosa para a prática pedagógica da educação infantil, pois através dessas atividades que devem ser incluídas e introduzidas aos conteúdos de forma prazerosa, diferenciada e bastante ativa e participativa entre os próprios alunos, e, dessa forma, eles estarão aprendendo e brincando. Diante deste estudo, pode-se constatar que o jogo e a brincadeira despertam na criança uma aprendizagem significativa quando os conteúdos são organizados, planejados e dirigidos pelo educador.

Alguns professores se acomodam em práticas tradicionais de educação, como por exemplo, dão mais importância em atividades que priorizam a escrita e a leitura. Sendo assim, alguns docentes possuem uma visão da prática lúdica como um desafio muito grande na organização das atividades, mas cabe à instituição dá o apoio e possibilidades para ajudá-los em sua trajetória e também através de meios facilitadores do processo de ensino e de aprendizagem. Para isso, professores precisam sempre estar participando de cursos e eventos para a sua formação continuada, porque para transformar o cenário da educação torna-se necessária a ampliação do conhecimento.

4. AS CONTRIBUIÇÕES DO BRINCAR PARA O DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL E SOCIAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

As atividades lúdicas são muito mais que momentos divertidos ou simples passatempos e, sim, momentos de descobertas, construção e compreensão de si. Segundo Santos (2002, p.12):

[...] o lúdico facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil, isso favorece os processos de socialização, comunicação, expressão e construção do conhecimento.

De acordo com Silva (2012, p.10), “[...] as brincadeiras e os jogos são imprescindíveis no desenvolvimento da criança, tornando-se atividades adequadas no processo de ensino e na aprendizagem significativa dos conteúdos curriculares”. Pois possibilita o exercício da concentração, da atenção e da produção do conhecimento.

Almeida (2008, p.34) reafirma que “[...] as atividades lúdicas como recursos da prática educativa devem estar presentes no cotidiano das salas de aula da educação infantil” objetivando o desenvolvimento emocional e também a compreensão por parte dos educadores sobre os limites e as possibilidades de trabalhar as questões afetivas no contexto escolar.

O lúdico como método pedagógico prioriza a liberdade de expressão e criação. Por meio dessa ferramenta, a criança aprende de uma forma menos rígida, mais tranquila e prazerosa, possibilitando o alcance dos mais diversos níveis do desenvolvimento. Na educação infantil é importante que as crianças convivam em ambientes que possam manipular objetos, brinquedos e interagir com outras crianças e principalmente que possam aprender. Pois o brincar é uma importante forma de comunicação.

Segundo RCNEI, Brasil (1998), brincar, é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. Nas brincadeiras as crianças desenvolvem algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória e a imaginação. Não se deve esquecer que o brincar é uma necessidade física e um direito de toda criança, fica claro então, que o brincar não é apenas uma questão de diversão, mas também de educação, construção, socialização e desenvolvimento de suas personalidades.

As atividades lúdicas promovem: uma maior compreensão do aprendizado; desenvolvimento das partes motoras e afetivas; uma melhor socialização; facilidade de memorização; liberdade de expressão; envolve a criatividade; o raciocínio lógico e amplia a autonomia da criança. Ou seja, através do brincar as crianças desenvolvem habilidades psicomotoras, sociais, físicas, afetivas e cognitivas.

De acordo com Lidiane Barros, que é especialista em Educação Especial e Inclusão, a motricidade é a habilidade humana de realizar diferentes movimentos que auxiliam nas atividades básicas, como segurar, soltar, pular, empurrar e outros. Ela é dividida em motricidade ampla e motricidade fina.

Motricidade Ampla – é a primeira que aperfeiçoamos, porque ela permite os movimentos maiores do nosso corpo: mexer os braços, pernas e mãos, andar, correr, sentar, se inclinar para frente, carregar, empurrar e rolar. São atividades que utilizam todos os nossos músculos ou grande parte deles para serem realizadas. Se essa motricidade não for bem exercitada, os movimentos podem ser desconectados ou muito lentos.

Motricidade Fina – exige o uso de músculos menores do corpo, exemplo: exige coordenação de mãos e olhos na hora de escrever, recortar ou pintar. Mover os lábios para mandar beijos, sugar e sorrir também faz parte dessa habilidade; até mesmo juntar algo leve do chão, como uma folha. Quando por algum motivo temos alterações presentes neste fator psicomotor, podemos notar dificuldades nas atividades abaixo citadas: abotoar roupas; pentear-se; alimentar-se; encaixar a chave e trancar/destrancar as portas; seguir linhas pontilhadas e obedecer aos espaços e limites ao desenhar, pintar e escrever.

Com isso, para entender melhor a motricidade devemos diferenciar o significado das coordenações motoras amplas e finas, ou seja: a coordenação motora ampla é aquela que trabalha com a prática esportiva que desenvolve os músculos. Quanto à coordenação motora fina, é possibilitado o trabalho com os músculos menores como os dedos, fazendo com que a criança desenvolva o seu traçado e outros trabalhos manuais. Trabalhar a motricidade ampla melhora muito o desempenho na motricidade fina, pois a amplitude dos movimentos melhora os mesmos no que diz respeito à organização espacial e tamanho da letra.

4.1 Atividade que desenvolve a Motricidade Ampla: *bola ao cesto*

A ideia sugerida pelos especialistas em educação é indicada para menores de até 03 anos. O objetivo é perceber as possibilidades e os limites do corpo das crianças nas brincadeiras e interações das quais participa; demonstrar imagens positivas de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios; desenvolver coordenação motora grossa.

Para estimular e desenvolver esta coordenação nas crianças, o ideal é promover atividades divertidas que envolvam corrida, salto, dança e brincadeiras como esconde-esconde, amarelinha, lenço-atrás, pega-pega, entre outras. Outra sugestão é complementar essas atividades com objetos como corda, bambolês, bolas, pois tudo isso junto, irá estimular

e desenvolver a função muscular das crianças e conseqüentemente a coordenação motora ampla.

Quadro 01. Plano de aula referente à atividade: Bolo ao cesto.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSORA	Margareth Souza da Cruz	DATA	08/03/2022
TEMA	Atividade com bola ao cesto	DURAÇÃO	180 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as possibilidades e os limites do corpo durante a brincadeira; • Promover o equilíbrio, lateralidade e a concentração; 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Contribui com o desenvolvimento do corpo, gestos e movimentos; • Habilidades de coordenação motora aprimoradas; • Desenvolver a interação com outras crianças; • Construir a autonomia e confiança da criança. 		
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Para a execução da habilidade motora de arremessar bola ao cesto, a criança deve apresentar controle das partes do corpo em movimento. • A ideia da brincadeira é que o aluno acerte a cesta, jogando a bola dentro dela. • O ideal é variar o tipo de lançamento, longe, perto, alto, baixo, mão direita e esquerda, com as duas mãos, etc. • Tentando todas as opções. Assim como a variação do tipo de lançamento, é muito importante tentar variar o tipo de bola e o tipo de cesta. Bola maior, menor, leve, pesada e cesta larga, estreita, alta baixa, etc. 			
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada como atividade lúdica a brincadeira de bola ao cesto, possibilitando a prática de movimentos determinantes para o desenvolvimento da criança e ajudando no equilíbrio e concentração para alcançar o objetivo desejado. • É preciso lembrar que, à medida que a criança vai consolidando essas habilidades, ela sentirá a necessidade de enfrentar novos desafios, ganhando o controle de seu corpo durante a brincadeira. E dessa forma, o professor deve sempre criar atividades desafiadoras conforme o aprimoramento dessa habilidade motora. 			
REFERÊNCIAS			
GRECO, Pablo Juan; SILVA, Sionara A.. O treinamento da coordenação motora. In: SAMULSKI, Dietmar Martin; MENZEL, Hans-Joachim; PRADO, Luciano Sales. Treinamento esportivo. São Paulo: Manole, 2013.			
MORAES, Paula Louredo. “Coordenação motora” ; Brasil Escola. Disponível em: https://brasiescola.uol.com.br/biologia/coordenacao-motora.htm . Acesso em 10 de abril de 2022			
PROSCÊNCIO, Patrícia A. Concepção de corporeidade de professores na educação infantil e sua ação docente. 2010. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamnto de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2010.			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 02. Proposta de atividade.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSOR	Margareth Souza da Cruz	DATA	08/03/2022
TEMA	Bola ao Cesto		
Durante a infância, a motricidade ampla é a primeira que aperfeiçoamos, porque ela permite os movimentos maiores do nosso corpo: mexer os braços, pernas e mãos, sentar, andar, correr, carregar, empurrar e rolar, todos são movimentos da motricidade ampla. A melhor maneira de deixar o aluno desenvolver a motricidade ampla é dando espaço e liberdade para ele aproveitar o ambiente, mesmo que caia algumas vezes, é importante que ele corra, pule, escale, role e etc. Ele precisa se familiarizar com todas as funções de seu corpo. Brincar e descobrir o mundo a sua volta é o único jeito de aprender as habilidades necessárias, dessa maneira, cada aprendizagem nova, gerada através da experiência motora, contribui para mudanças físicas e mentais. É por meio dela que a criança vai poder andar, manusear objetos, escrever e outras tarefas importantes que ela levará para toda a vida.			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Com crianças a partir de dois anos faça perguntas referentes a quantidades de bolas que caíam dentro e fora do cesto; peça-a que recolha as bolas de acordo com as cores ou as que caíam dentro ou fora do cesto. Segundo as pesquisas, é por meio da coordenação motora ampla que o corpo da criança vai se estruturando no tempo e no espaço, fazendo com que os pequenos adquiram mais consciência, controle e conhecimento do próprio corpo. E esse processo se torna ainda melhor quando é feito de maneira lúdica e adequada a idade e as limitações que a criança apresenta.

A atividade da bola ao cesto estimula a coordenação motora, visomotora, equilíbrio, a noção de espaço, a lateralidade e a força. Esse simples gesto de arremessar as bolinhas com o objetivo de acertá-las dentro do cesto, tem como consequência o estímulo destas valiosas competências. Essa atividade visa desenvolver e aprimorar a coordenação motora ampla, o senso de direção e a expressão corporal da criança. A bola pode ser usada em várias atividades lúdicas porque ajuda a estimular diversos tipos de movimentos, como: pegar, jogar, chutar, arremessar, e essas ações desenvolvem a coordenação motora dos pés, pernas e braços.

Conforme Fonseca (1998), a cada idade os movimentos nos seres humanos adquirem características relevantes e a aquisição ou surgimento de certos comportamentos motores interferem significativamente no desenvolvimento da criança. Nesse sentido, cada nova aprendizagem, proporcionada pela nova experiência e pela troca com o meio, provoca mudanças tanto no domínio mental como no motor.

Trabalhar movimentos corporais ajuda a criança a ter consciência da parte de seu corpo com exercícios práticos e lógicos que auxiliam para proceder de maneira prazerosa. Pode-se trabalhar também com músicas que falem as ou das partes do corpo, ou seja, que

tenham comandos como: sente-se no chão, agora se levante; pegue na cabeça, levante o braço direito e etc. Uma boa estruturação dos músculos proporcionada pela prática de exercícios resulta numa boa coordenação motora.

Gallahue e Ozmun (2005) e Tani (1998) conceituam o desenvolvimento motor como um processo contínuo e demorado que acontece ao longo da vida do indivíduo e ocorre maioritariamente nos primeiros anos, de forma sequencial onde movimentos simples e sem habilidades progridem para a aquisição de habilidades mais complexas e organizadas. Neste período o desenvolvimento das habilidades motoras ocorre muito rapidamente, pois a criança começa a dominar os principais atos motores e se encontra mais receptiva aos estímulos vindos do ambiente externo.

Todas as habilidades motoras adquiridas pela criança ao longo do seu percurso escolar são importantes para a aquisição de novas aprendizagens. E por meio desta, a criança desenvolve seus esquemas motores e posturas corporais obtendo domínio de seu corpo. “[...] em movimento, corpos vivos, ativos e comunicativos, são seres humanos em construção e em constante processo de aprendizagem [...]” (PROSCÊNCIO, 2010, p.46 apud SILVA 2016).

4.2 Atividades que desenvolvem a Motricidade Fina: *desenhar e colorir*

Quadro 03. Plano de aula referente a atividade: Atividade com desenhos e pinturas.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSORA	Margareth Souza da Cruz	DATA	09/03/2022
TEMA	Atividade com desenhos e pinturas	DURAÇÃO	180 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a coordenação motora fina; • Ampliar o domínio dos seus movimentos corporais; • Respeitar a capacidade individual da criança • Desenvolver concentração, observação e a linha no desenho. 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar atividades de pinturas e mídias diferentes, como giz de cera, tintas para dedos ou pincel; • Ampliar a percepção das possibilidades do desenho como meio e como linguagem autônoma; • Compreender o imaginário e o simbólico contido no desenho infantil; 		
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Fazer uso de diferentes materiais, além dos tradicionais lápis de colorir, usar canetinhas, giz de cera, tintas atóxicas e outros materiais para deixar seus desenhos com novos efeitos, cores e texturas. • Deixar a criança mais confiante para expressar seus sentimentos que não se sentem confortáveis para traduzir em palavras. 			
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS			

- Será realizada como atividade lúdica a pintura a dedo, que é uma opção superinteressante para dar às crianças a oportunidade de usar as mãos e a imaginação.
- E a pintura com pincel que ajuda a criança aprender a segurar lápis, pincéis, canetas, ou seja, ajuda a criança a ter maior controle dos movimentos dos dedos.

REFERÊNCIAS

COSTA, Ana Francisca Azevedo. O DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE FINA: Um estudo de intervenção com crianças em idade pré-escolar. Disponível em: <http://repositorio.ipvc.pt/bitstream/20.500.11960/1392/1/AnaCosta.pdf>. Acesso em: 3 de abril de 2022.

DERDYK, E, **Formas de pensar o desenho**. São Paulo: Sapiene, 1993.

SILVA, Thaís. Desenho na Educação Infantil: Qual sua importância? Blog Jornada Edu. Disponível em: <https://jornadaedu.com.br/praticas-pedagogicas/desenho-na-educacao-infantil>. Publicado em 30 de agosto de 2019. Acesso em 10 de abril de 2022.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 04. Proposta de Atividade.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSOR	Margareth Souza da Cruz	DATA	09/03/2022
TEMA	Atividade de desenhar e colorir		
<p>O desenho é uma atividade essencial para o desenvolvimento infantil, além de ser uma atividade muito divertida e uma forma de comunicação. É por meio dele que a criança expressa seus sentimentos, suas ideias e suas vontades, principalmente quando ela ainda não consegue se expressar por meio da linguagem oral e escrita. Desenhando, a criança cria “pontes” entre seu mundo imaginário e o que é real, externando as suas visões de mundo. Ter espaço do desenho e pinturas como atividades é fundamental para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças, além de desenvolver o senso de observação, percebendo a variedade de cores, formas e texturas.</p>			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Estimular o desenvolvimento motor é fundamental na educação infantil. É ele que favorece uma série de atividades, e a pintura é uma atividade conhecida por aprimorar o chamado desenvolvimento motor fino, que são os movimentos de precisão. Segundo estudos, muito antes de a criança começar a ler e escrever ela desenha, o desenho é uma atividade espontânea e como tal, deve-se respeitá-la e considerá-la como a grande obra da criança, se ela tem vontade de desenhar, incentive-a sempre.

Esta é uma atividade muito comum e que muitas vezes é menosprezada pelos adultos, mas o desenho infantil tem sido objeto de estudo e abordado por diferentes profissionais como, psicólogos, sociólogos, educadores, psicanalistas. O desenho é uma atividade tão complexa e completa que desenvolve tanto capacidades motoras, como intelectuais e lúdicas.

Estimular o desenvolvimento motor é fundamental na educação infantil. É ele que favorece uma série de habilidades e a pintura é uma atividade conhecida por aprimorar o

chamado desenvolvimento motor fino, que são os movimentos de precisão. Na educação infantil as crianças começam a reproduzir linhas, pontos, curvas, ondas, bolas. Todos esses desenhos que permitirá ela a escrever e formar as letras futuramente.

De acordo com Carvalho (2020), ao aprender a desenhar e a colorir, a criança aprende a controlar os movimentos da sua mão corretamente, aperfeiçoando o que desenha e melhorando a coordenação motora fina. Ao colorir cada vez mais cedo, a criança vai desenvolver a coordenação motora que irá ajudar no aprendizado da escrita e com o passar do tempo será possível observar desenhos cada vez mais detalhados e em superfícies menores.

Pegar no lápis exige habilidade motora, é preciso encaixá-lo bem na mão, deixá-lo firme e fazer o movimento correto para pintar. Esse movimento trabalha o punho e os dedos, essenciais para a manipulação de pequenos objetos. Ao pintar, a criança também está treinando a caligrafia, dessa forma, fazer tais movimentos a ajudam a escrever com mais segurança na fase da alfabetização.

Neuro Saber, (2018). “[...] a prática dos exercícios de pintar durante toda a infância é substancial”. Deste modo, a prática de atividade de colorir desde o início da vida escolar de uma criança pode se apresentar como auxílio durante o período de alfabetização, uma vez que possibilita à criança um desenvolvimento posterior de movimentos de pinça de maneira que ao chegar na fase de alfabetização ela estará familiarizada com o manuseio do lápis e a habilidade de precisão necessária para o desenvolvimento do processo da escrita.

4.3 Atividades que desenvolvem a Afetividade e Imaginação: *contação de história*

Na educação infantil as crianças precisam muito de orientação quanto às suas atitudes ao modo de tratar os colegas da turma e a professora, afim de que se torne sociável e consiga conviver bem com o grupo. Os autores Jean Piaget, Henry Wallon e Lev Vygotsky, especialistas na área da educação, concederam à afetividade uma fundamental importância no processo pedagógico.

Brincadeiras de casinha, faz de conta e regras, ajudam nas relações interpessoais sendo ótimas para incentivar as relações afetivas, porque as crianças se colocam em diferentes papéis e seguem as mesmas formas de funcionamento que vive em sua própria realidade. Contudo, a questão das regras em sala de aula também é importante para a organização, assim como em qualquer outro contexto de convivência.

Quadro 05. Plano de aula referente a atividade: Atividade contação de histórias.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSORA	Margareth Souza da Cruz	DATA	12/03/2022
TEMA	Atividade Contação de História	DURAÇÃO	180 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o gosto pela leitura e pela linguagem; • Despertar a fantasia, imaginação, afetividade e a criatividade; • Auxiliar no desenvolvimento da escrita, da oralidade e da percepção de símbolos; 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar situações de leitura lúdica, diferente da leitura didática e cotidiana; • Abordar os vários tipos de histórias; • Técnicas de contação: o corpo e a voz; sons, objetos e fantoches; 		
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Para realização de uma contação de história cria-se um cantinho com os livros organizados e tapete onde a criança possa ficar a vontade, sentado ou deitado. • Cada um deve encontrar o melhor ou mais gostoso jeito de ficar e o professor terá que dar vida a uma história envolvendo elementos como a variação da voz, os gestos e a entonação das palavras. Podendo também vestir-se de personagem ou usar como ferramentas os fantoches, dedoches, cantigas e etc. 			
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada como atividade lúdica a contação de história, a fim de proporcionar aos alunos experiências únicas, atraentes e significativas de leituras, ou seja, possibilitar que ela viaje através do imaginário e vivencie outras realidades diferentes do seu cotidiano. 			
REFERÊNCIAS			
<p>ABROMOVICH, Fanny. Literatura infantil gostosuras e bobices – São Paulo: Scipione, 1997.</p> <p>MENEZES, Ivanir Olegário de. A contação de histórias como estratégia para motivar a leitura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 05, Ed 06, Vol.09, pp. 43-54. Junho de 2020. ISSN: 2448-0959 Link de acesso: http://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/contacaodehistorias. Acesso em 10 de abril de 2022.</p>			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 06. Proposta de Atividade.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSOR	Margareth Souza da Cruz	DATA	12/03/2022
TEMA	Atividade de contação de história		
<p>A contação de história tem grande importância no desenvolvimento humano, pois além de ser um ato de carinho, afeto e fortalecimentos de vínculos é um reconhecimento do quanto se pode aprender com as histórias, fábulas e contos de fadas, de modo lúdico e imaginativo. Ao ouvir histórias as crianças podem sentir as mais variadas emoções como tristeza, raiva, irritação, medo, alegria, pavor, tranquilidade, vivenciando assim profundamente tudo que as narrativas provocam nelas, como também se identificam com os personagens e sentimentos vividos por eles. (ABRAMOVCH, 2001). A criança quando tem contato com livros nos</p>			

primeiros anos escolar, ela desenvolve o prazer, a curiosidade e buscará por novas leituras, por isso é importante que o professor coloque em seu planejamento diário ou semanal um momento para ler ou contar uma história, com o intuito de criar leitores para a vida toda.

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Contação de História é um ótimo meio de estimular a afetividade na educação infantil, elas têm um papel incrível no desenvolvimento cognitivo e na construção de relação entre educadores e alunos. Como fazer a contação de história: Crie vozes para os personagens; Use brinquedos ou fantoches como apoio para contação; Peça a participação e a opinião das crianças durante a história; Dê toques pessoais à história; Faça um pouco de suspense para o que estará na próxima página.

Essas atividades lúdicas também desenvolvem a criatividade e concentração dos pequenos. Na criatividade: a criança imagina, cria e materializa os pensamentos que tem em sua mente, dando asas a sua imaginação. Na concentração: estimular a concentração das crianças é essencial para formar adultos produtivos. Estudiosos no assunto e documentos como o RCNEI afirmam que a contação de história é um poderoso recurso na prática pedagógica de professores da educação infantil.

De acordo com o RCNEI (1998, p. 143):

A leitura de histórias é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que, pensar e o modo de ser do grupo social ao qual pertence. As instituições de educação infantil podem resgatar o repertório de histórias que as crianças ouvem em casa e nos ambientes que frequentam, uma vez que essas histórias se constituem em rica fonte de informação sobre as diversas formas culturais de lidar com as emoções e com as questões éticas, contribuindo na construção da subjetividade e da sensibilidade das crianças.

Nos últimos anos, a contação de história na Educação Infantil, vem demonstrando ser uma prática de fundamental importância para o processo de formação e desenvolvimento da criança, auxiliando e complementando a prática educativa. Durante a contação de história, a criança libera sua imaginação e curiosidade, aprende a questionar e duvidar e esse é um processo importante para o desenvolvimento de seu senso crítico, que é a capacidade que o ser humano tem de emitir opiniões, contradizer sempre de maneira inteligente e racional. Outro ponto também importante é que esta prática também colabora para uma boa convivência entre a criança e o educador.

De acordo com estudos, pode-se constatar que a afetividade é a base para construir o conhecimento racional. Crianças com boa relação afetiva possuem melhor desenvolvimento

intelectual, portanto, é extremamente importante que haja um bom trabalho na busca da aprendizagem significativa.

Na educação infantil, a intenção do educador ao levar a literatura para a sala de aula é a de que a criança crie o hábito da leitura, que é tão importante para a sua formação. Mas, para que realmente isso aconteça o professor precisa ter um bom planejamento e conhecer técnicas de contação de histórias adequadas para cada idade e situação. Sendo assim, ele terá facilidade para alcançar seus objetivos em sala de aula.

A narrativa para crianças pequenas deve possuir muitos detalhes que proporcionem riqueza de imaginação e também devem agradá-las. Deve ser utilizada uma linguagem simples, sem vulgaridade e evitar o uso de palavras rebuscadas, ou seja, é necessário respeitar as peculiaridades das crianças e também o seu estágio emocional.

A história é um alimento da imaginação da criança e precisa ser dosada conforme sua estrutura cerebral. Sabemos que o leite é um alimento indispensável ao crescimento sadio. No entanto, se oferecermos ao lactente leite deteriorado ou em quantidade excessiva, poderão ocorrer vômitos, diarreia e prejuízo da saúde. Feijão é excelente fonte de ferro, mas nem por isso iremos dar feijão a um bebê, pois fará mal a ele. Esperamos que cresça e seu organismo possa assimilar o alimento. A história também é assimilada de acordo com o desenvolvimento da criança e por um sistema muito mais delicado e especial. (COELHO, 1997, p. 14,15).

Ainda de acordo com o RCNEI (1998, p. 143) destaca que “[...] quando a criança ainda não sabe ler, ela pode fazê-la por meio da escuta da leitura do professor”. Mesmo que a criança não consiga decifrar algumas palavras, ouvir um texto é uma forma de leitura.

É importante lembrar que a contação de história pode ser realizada tanto pelos professores, quanto pelos pais da criança, é importante que essa prática ultrapasse os muros da escola para que a criança seja amplamente estimulada a imaginar e criar e que esses momentos favoreçam afetividade e a cumplicidade.

4.4 Atividades para a Criatividade: *massa de modelar*

Muitos especialistas defendem que o processo para gerar novas ideias requer dedicação, tentativas ajustes e estímulos contínuos. Pode-se recorrer a atividades artísticas e brincadeiras sensoriais que oportuniza as crianças a explorarem sua criatividade e também é uma importante forma de estimular habilidades sensoriais, motoras, cognitivas e até sociais. Desenhos, leitura e escrita são também exercícios fundamentais para o processo de criatividade.

Quadro 07. Plano de aula referente a atividade: atividade com massinha de modelar.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSORA	Margareth Souza da Cruz	DATA	13/03/2022
TEMA	Atividade com massinha de modelar	DURAÇÃO	180 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a coordenação motora fina; • Relacionar formas, cores, combinações, texturas e movimentos • Aguçar os sentidos do tato, olfato e paladar; 		
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar as inúmeras possibilidades de utilização da massinha de modelar; • Permitir que a criança use e abuse da criatividade para fazer o que quiser durante a atividade com a massinha; 		
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS			
<ul style="list-style-type: none"> • Massinha de modelar caseira: permitir que a criança faça a sua própria massinha de modelar com o auxílio do professor. • Manipulação livre: Permitir que a criança manipule a massinha, amassando, puxando ou esticando. Sentindo a sua textura e aroma deixando-a a vontade para explorar a sua criatividade e imaginação com a modelagem no jogo simbólico. • Modelagem dirigida: Ensinar as crianças a modelarem bolinhas e cobrinhas para fortalecer a musculatura das mãos e a modelar pirulitos e caracóis para treinar o movimento de pinça dos dedos. 			
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS			
<ul style="list-style-type: none"> • Será realizada como atividade lúdica a produção de massinha de modelar possibilitando a socialização e a concentração da criança na construção e exploração do seu fazer artístico. A ideia dessa atividade é desafiar a criança a explorar as diversas formas de brincar e manipular a massinha. 			
REFERÊNCIAS			
<p>ORBEN, Mari. A importância da massinha de modelar na educação infantil. Link de acesso: https://www.mariorben.com.br/importancia-da-massinha-de-modelar-na-educacao-infantil/#:~:text=Ofere%C3%A7a%20ou%20convide%20as%crian%C3%A7as,dando%20in%C3%ADcio%20a%20uma%20hist%C3%B3ria. Publicado em 26 de maio de 2016. Acesso em 10 de abril de 2022.</p>			

; **Fonte:** Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 08. Proposta de Atividade.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSOR	Margareth Souza da Cruz	DATA	13/03/2022
TEMA	Atividade com massinha de modelar		
<p>É importante destacar que com a produção de massinha de modelar podemos obter vários benefícios para a criança, como, a capacidade de desenvolver o autocontrole e a exercitar a paciência, estimular a capacidade em discriminar visualmente as cores primárias e secundárias, trabalhar as cores quentes e frias, as formas geométricas básicas assim como fazer comparações entre semelhanças e diferenças de tamanhos e volumes.</p>			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Segundo Orben (2016), a massinha de modelar é um recurso simples e com grande importância de ser oferecido e explorado na fase inicial da alfabetização das crianças, sendo que, bem mediado pelo educador tem como objetivo desenvolver a coordenação motora fina a criatividade, concentração, oralidade, estimular matemática, apresentar e descobrir novas formas, cores, novas texturas, sensações e movimentos, desenvolvendo também a socialização dos pequenos.

As atividades lúdicas com massinha de modelar ajudam a desenvolver a criatividade e a imaginação. A criança imagina, cria e materializa os pensamentos que tem em sua mente, dando asas à sua imaginação; como mencionado acima ajuda a estimular as habilidades motoras finas e também pode ser uma ferramenta perfeita para ela se acostumar com diferentes tamanhos e proporções das coisas. É uma atividade motivadora e divertida e enquanto promove a diversão, também pode tranquilizar a criança em momentos de nervosismo.

As possibilidades de criação que a massinha de modelar oferece são infinitas, fato que permite que a criança passe horas de diversão sem ficar entediada, enquanto deixa a criatividade correr livre. É muito importante que o professor saiba da importância de se trabalhar com massinhas nessa faixa etária, e mais ainda, que seja mediador e estimulador para que haja aprendizagem nesse momento.

4.5 Atividades para a Concentração: *jogo da memória*

Jogo de memória – é necessário que a criança fique atenta às imagens para que saiba onde estão as imagens, números e cores iguais. Esse jogo é interessante pois, além de estimular a atenção e concentração permite que a criança desenvolva habilidades sociais quando o jogo acontece entre duas ou mais crianças.

Quadro 09. Plano de aula referente a atividade: Atividade com o jogo da memória.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSORA	Margareth Souza da Cruz	DATA	14/03/2022
TEMA	Atividade com o jogo da memória	DURAÇÃO	180 minutos
OBJETIVOS	<ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a atenção e a concentração; • Relacionar imagens a letras ou números a quantidades; • Estimular a memória; • Respeitar regras; • Contribuir para o processo de aprendizado. 		

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a capacidade de foco e concentração; • Trabalhar a interação com outras crianças • Habilidades cognitivas aprimoradas; • Autonomia e confiança;
ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS	
<ul style="list-style-type: none"> • O jogo de memória tem como método facilitar o exercício de memorização. • Esse jogo produz prazer de forma a divertir os alunos, tornando-se uma brincadeira interativa e prazerosa e ao mesmo tempo desenvolvendo na criança a capacidade de uma maior concentração e observação, visto que é necessário estar focado para memorizar a posição das cartas e assim formar os pares no menor tempo possível. 	
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS	
<ul style="list-style-type: none"> • Será realizado como atividade lúdica o jogo da memória, possibilitando a socialização e ajudando a construir a ideia de competição e a importância de saber ganhar ou perder. • A participação do aluno será avaliada a partir da capacidade de concentração e observação desencadeadas no decorrer dessa atividade, respeitando as regras, estratégia e controle de tempo, porém respeitando o tempo da criança. No fim do jogo ganha quem conseguir encontrar mais pares. 	
REFERÊNCIAS	
<p>KISHIMOTO, T. M. O jogo e a educação infantil. In: Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação. (org). São Paulo, Cortez Editora, 4ª. Edição, 1996.</p> <p>Appai.org.br/appai-educacao-um-jogo-para-todas-as-disciplinas. Por: Richard Gunter. http://www.paraeducar.com.br. Acessado em: 10/04/2022.</p> <p>https://mopi.com.br/jogo-da-memoria Acessado em: 10/04/2022.</p>	

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Quadro 10. Proposta de atividade.

INSTITUIÇÃO	Escola Municipal Eduardo Souza Machado		
CURSO	Educação Infantil		
PROFESSOR	Margareth Souza da Cruz	DATA	14/03/2022
TEMA	Jogo de Memória		
<p>É importante destacar que “Com o jogo da memória, se obtêm benefícios como a capacidade de desenvolver habilidades de concentração, autonomia e confiança”. Sabemos que um dos maiores desafios do dia a dia do professor é transformar o aprendizado em uma tarefa lúdica, especialmente no caso dos pequenos alunos. Para tal, não é preciso só criatividade e jogo de cintura para lidar com o pique desses estudantes, e sim, instrumentos que atendam às necessidades pedagógicas e atraiam o interesse deles, por isso os jogos e brincadeiras são perfeitos para esse objetivo. (RICHARD GUNTER). É pertinente mencionar que os jogos apresentam duas funções: a lúdica e a educativa, e se torna necessário que haja um equilíbrio entre ambas para que se possa desenvolver a aprendizagem de forma efetiva (KISHIMOTO, 1996). É importante ressaltar ainda que o jogo da memória pode ser aplicado em qualquer disciplina.</p>			

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Segundo Bibiano (2010), não é certa a época e nem a origem do jogo da memória.

Uns acreditam que é um jogo antigo, praticado pelos povos do Antigo Egito e outros que teve a sua origem na China pelo fato de os chineses serem considerados excelentes nas técnicas de raciocínio e memorização. É

formado por várias peças que contém uma figura em um dos lados e essa figura se repete em uma peça diferente. O jogo se inicia com as peças colocadas com as figuras voltadas para baixo. Cada participante deve virar duas peças e deixar que os demais participantes as vejam. Se forem iguais o participante retira as peças jogando novamente, e outro participante continua o jogo. Ganha o jogador que tiver recolhido mais pares.

O jogo tem como objetivo a memorização das imagens de forma rápida, desenvolvendo e aperfeiçoando o raciocínio. É um jogo que possui regras simples e pode ser jogado por pessoas de todas as idades. Desenvolve habilidades como: discriminação visual, atenção, concentração e memorização. O jogo enquanto atividade lúdica, além de ser prazeroso, tem o poder de contribuir para estimular na criança, diferentes esquemas de conhecimentos que são necessários para que haja aprendizagem. Segundo Rau (2007, p.53)

Muitos aspectos podem ser trabalhados por meio da confecção e da aplicação de jogos selecionados, com objetivos como: aprender a lidar com a ansiedade; respeitar regras; estimular autonomia; desenvolver concentração; estimular o raciocínio lógico.

Segundo Lopes (2011), um dos objetivos que pode ser atingidos através do jogo da memória é “[...] ampliar o raciocínio lógico porque esse é um aspecto cognitivo que mais necessita de exercícios para ser desenvolvido”. As crianças normalmente apresentam certa “preguiça mental” e não querem pensar para solucionar problemas. O professor precisa estar trabalhando sempre para desenvolver essa habilidade.

Os jogos e as brincadeiras são ótimos recursos que podem contribuir para a melhor compreensão do conteúdo de qualquer disciplina. Sendo assim, quando se joga o jogo da memória, tende-se a manter o foco e a concentração. Mesmo sendo uma brincadeira simples, além de entreter a criançada, existem vários outros elementos cognitivos que as crianças exercitam durante esse jogo.

5. CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi pesquisar sobre a importância do Lúdico através de propostas de atividades, seja por meio dos jogos, brincadeiras e outros instrumentos úteis para a aprendizagem dos alunos através da mediação do professor na Educação Infantil. E através desta pesquisa ficou constatado que o lúdico promove na educação infantil uma prática educacional de conhecimento de mundo, oralidade, regras e socialização.

De acordo com alguns autores citados no texto, o lúdico na educação infantil é de fundamental importância, porque proporciona uma aprendizagem interativa e prazerosa, e por meio dessas atividades lúdicas é possível trabalhar também diversos conceitos como cooperação, afetividade, autoconfiança, resolução de problemas, disciplinas, atenção às regras. Além disso, podem ser muito úteis no desenvolvimento psicomotor.

Considera-se a partir desse estudo que toda criança possui a necessidade de descobrir o mundo por meio das brincadeiras, dos jogos e das atividades de liberdade que proporcionam prazer a elas, pois se sentem livres quando podem usar a sua imaginação simbólica, expressar suas fantasias, desejos e experiências.

Tendo isso em mente, é fundamental que o professor saiba utilizar abordagem que de fato interessem aos alunos desde o início de seus estudos. Por isso a utilização do lúdico é extremamente recomendada. Desta forma o estudo constatou que ensinar ludicamente através dos jogos e brincadeiras torna a aprendizagem da educação infantil significativa e prazerosa porque ambas proporcionam um aprendizado sem cobranças.

Isso tudo contribuirá para uma aprendizagem de qualidade, resultando assim na formação crítica e social da criança quando se tornar adulto, sendo capaz de buscar o aprimoramento profissional. Enquanto educador da infância, o professor precisa ter consciência do seu trabalho enquanto uma função também social. É preciso valorizar a infância como ela é e conhecer suas diferentes fases de maneira a oferecer uma educação adequada e compatível com a criança. Mediante a isso, pudemos constatar que aprender brincando melhora não só o rendimento escolar, mas o ganho no conhecimento, na comunicação e também no modo psicoemocional.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo Nunes de. **Educação lúdica: técnicas e jogos pedagógicos**. São Paulo, SP: Loyola, 2008.

ANDRADE, M. M. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

ÁRIES, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BIBIANO, Bianca. **Jogo da memória**. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/educacao-infantil/4-a-6-anos/jogo-memoria-613022.shtml> acesso em 7 de abril de 2022.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo** Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998 a. Vol. I.

BRASIL. Secretaria da Educação Fundamental Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil: Conhecimento de mundo**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998. V. 3.

CÂMARA, Aldivânia Audirotan Nunes dos Santos. **A importância da brincadeira no processo de desenvolvimento da criança na pré-escola**. In: Anais Educação e Formação Continuada na Contemporaneidade. Anais... Natal (RN) Evento on-line – Amplamente Cursos, 2019. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/Amplamentecursos/237774-A-IMPORTANCIA-DA-BRINCADEIRA-NO-PROCESSO-DE-DESENVOLVIMENTO-DA-CRIANCA-NA-PRE-ESCOLA>. Acesso em: 23/04/2022.

CARVALHO, Lorena. **A importância do colorir**. Publicado em 16 de abril de 2020. Site: Professora Coruja. Disponível em: <https://www.biccolrir.com.br/a-importancia-do-colorir/#:~:text=Ao%20aprender%20a%20desenhar%20e,no%20tablet%20n%C3%A3o%20acionadas>. Acesso em: 06 de abril 2022.

FANTACHOLI, Fabiane das Neves. **O Brincar na Educação Infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – Um Olhar Psicopedagógico**. Disponível em: <http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78> acesso em: 22 de dezembro de 2021.

FERRARI, Márcio. **Friederich Froebel, o formador das crianças pequenas**. Publicado em 01 de outubro de 2008. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/96/friederich-froebel-o-formador-das-criancas-pequenas#:~:text=Para%20ele%2C%20as%20brincadeiras%20s%C3%A3o,a%20finalidade%20de%20entend%C3%AA%20do>. Acesso em: 21 de dezembro de 2021.

FONSECA, Vitor da. **Psicomotricidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

GALLAHUE, David L., OZMUN, John C. **Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 3 ed. São Paulo: Phorte, 2005.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogos, Brinquedos e Brincadeiras** / São Paulo: 2006.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na educação: criar, fazer, jogar**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2012.

PASCHOAL, Jaqueline Delgado. MACHADO, Maria Cristina Gomes. **A História da Educação Infantil no Brasil: Avanços, Retrocessos e Desafios dessa modalidade educacional**. Revista: HISTEDER on line, Campinas, nº33 p.78-95, mar, 2009 – ISSN: 1676 – 2584.

PEREIRA, Lúcia Helena Pena. **Bio-expressão: a caminho de uma educação lúdica para a formação de educadores**. Rio de Janeiro: MauadX: Baper, 2005.

PIAGET, Jean William Fritz. **A formação do símbolo na criança, imitação, jogo, sonho, imagem e representação de jogo**. São Paulo: Znanh, 1971.

PROSCÊNCIO, Patrícia A. Concepção de corporeidade de professores na educação infantil e sua ação docente. 2010. 168 f. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina, Londrina 2010.

RAU, M. C. T. D. **A ludicidade na educação: uma atitude pedagógica**. Curitiba: Ibpex, 2007.

RIBEIRO, Suely de Souza. **A Importância do Lúdico no Processo de Ensino Aprendizagem no Desenvolvimento da Infância**. 2013. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/a-importancia-do-ludico-no-processo-de-ensino-aprendizagem-no-desenvolvimento-da-infancia>. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

RIZZI, Leonor; HAYDT, Regina Célia C. **Atividades lúdicas na educação da criança**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. **O lúdico na formação do professor**. 5 ed. Vozes, Petrópolis, 2002.

SILVA, João da Mata Alves Da. **O lúdico como metodologia para o ensino de crianças com deficiência intelectual** 2012. Disponível em <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br>

TANI, Go. Liberdade e restrição do movimento motor da criança. In: KREBS, R. J.; COPETTI, F.; BELTRAME, T. S. (Orgs). **Discutindo o desenvolvimento infantil**. Santa Maria: Edições SIEC. P. 39-62, 1998.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

WALLON, Henri. O brincar. In: **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.